

A HISTORIOGRAFIA DAS ORAÇÕES RELATIVAS CIRCUNSTANCIAIS

Érica Portas (UERJ)
portasrj@hotmail.com

Em latim, as orações relativas circunstanciais eram morfologicamente marcadas pelo denominado subjuntivo de subordinação; dessa maneira, na língua latina, os compêndios classificavam as orações relativas em orações relativas adjetivas e orações relativas circunstanciais. Reconhecia-se, porém, que ambas tinham como escopo um substantivo ou pronome, mas que as circunstanciais, além do escopo nominal, estruturavam-se ancoradas ao verbo da oração principal por meio do modo subjuntivo. Assim, as orações relativas circunstanciais, conforme citado, eram, em latim, marcadas. Todavia, o reconhecimento, na língua portuguesa, das orações relativas adverbiais não se concretizou. Portanto, tem-se em vista que o desaparecimento da marca que distinguia as relativas acarretou a extinção, em português, da prototípica latina relativa adverbial. Porém, de forma não marcada, as orações adjetivas podem desempenhar, na língua portuguesa, papel semântico circunstancial. Este trabalho pretende, diante dos fatos, demonstrar, por meio de uma abordagem histórica, a construção e consolidação das relativas circunstanciais, as quais, em português, não são marcadas.

Palavras-chave:

Historiografia. Latim. Orações relativas.